



Para ser restaurado e se transformar na Biblioteca Pública Municipal de Vitória, o Palácio Domingos Martins precisa de repasse estadual de R\$ 10 milhões

# ESPAÇOS PÚBLICOS

## OBRAS EM LENTO

## COMPASSO DE ESPERA

Uso de imóveis sofre com o desacordo entre poderes

▲ MARCELO PEREIRA  
mvitoria@redgazeta.com.br

Espaços culturais considerados estratégicos para a classe artística e sob responsabilidade da prefeitura de Vitória não funcionam em toda a sua plenitude, atualmente. Uma parte passa por reformas ou ainda espera por elas. Essa situação pode ser constatada principalmente no Centro da Capital.

No Museu Capixaba do Negro (Muca-ne), próximo ao Parque Moscoso, as obras estão avançadas. Caso diverso são o da Casa Porto das Artes Plásticas, na Av. Jerônimo Monteiro, e o do Palácio Do-

mingos Martins, na Cidade Alta. Esses dois imóveis passam a impressão de abandono. A estrutura desses prédios históricos há tempos não vê melhorias.

A gerente de Espaços Culturais da prefeitura, Melissa Passamani, explica que, no caminho para se conseguir capital para essas reformas, ocorre um descompasso entre as parcerias dos poderes municipal, estadual e federal. “Essas construções são vítimas das captações de recursos que não chegam a tempo. A Casa Porto é um exemplo. Os recursos viriam do governo federal, através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Ci-

— “Essas construções são vítimas das captações de recursos que não chegam a tempo”

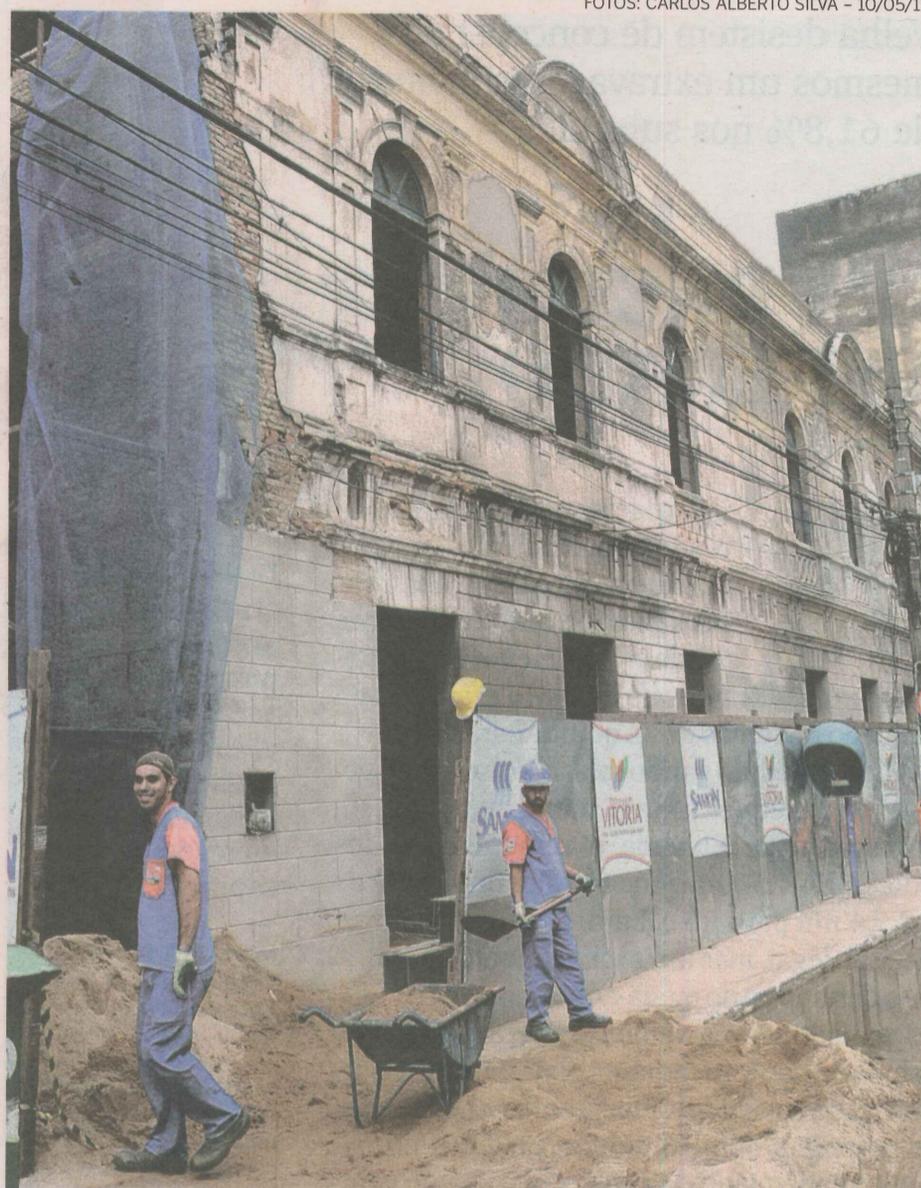
— MELISSA PASSAMANI  
GERENTE DE ESPAÇOS  
CULTURAIS DE VITÓRIA

dades Históricas. O nosso projeto estava pronto desde o ano passado, mas houve alteração no orçamento do Ministério da Cultura em 2011, e a Casa Porto não foi contemplada”, informa.

Frente a uma situação que se arrasta desde 2009, a prefeitura decidiu fazer a reforma com recursos próprios. “A ordem de serviço para início das reformas já foi assinada. Os custos ficarão em R\$ 1,1 milhão. As intervenções e melhorias na Casa Porto das Artes Plásticas, que abrigava a Bienal Salão do Mar, devem durar oito meses”, informa.

Já a futura sede da Biblioteca Muni-

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA - 10/05/11



Realidades distintas: a Casa Porto das Artes Plásticas se deteriora. Já o Museu Capixaba do Negro tem previsão de entrega de obras no início de 2012

OPINIÃO

“RESTAURAR NÃO BASTA”

Verônica Gomes  
Atriz e presidente do Satedes



« A atriz e presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Diversão do Espírito Santo (Satedes), Verônica Gomes, vê com preocupação o destino dos espaços culturais. “Eu não acredito que bastem apenas a reforma e a ampliação. É preciso uma política de ocupação desses patrimônios para que eles realmente sirvam tanto para a população quanto para a classe artística”, argumenta. Verônica aponta como exemplo o Teatro José Carlos de Oliveira, inserido no Centro Cultural Carmélia, agora nas mãos da prefeitura de Vitória. O teatro abriga um palco bastante elogiado pelos artistas,

mas ela não considera que o Carmélia seja utilizado em todo o seu potencial. “O poder público poderia procurar parcerias que privilegiassem a ocupação do Carmélia com os grupos teatrais da cidade. Há muitas companhias de teatro e de dança que necessitam de um lugar para ensaios e pesquisas”, avalia. Para a atriz, essa indefinição prejudica as companhias locais, que sofrem com poucas opções de locais para se apresentar. “Um espetáculo nunca terá condições de se apresentar em uma temporada de, no mínimo, um mês. Sem isso, o grupo também não forma plateia”, detalha.



Ocupação no Carmélia

A prefeitura pretende transformar as salas anexas do Centro Cultural Carmélia em local de uso para a Secretaria Executiva da Lei Rubem Braga (lei municipal de incentivo à cultura). Será montada uma biblioteca sobre a história da lei e os projetos aprovados por ela.

pal Adelpho Poli Monjardim (atualmente instalada na Escola de Teatro, Dança e Música Fafi) continua no terreno das promessas. O Palácio Domingos Martins, que foi sede da Assembleia Legislativa até o início deste século, será restaurado mediante um projeto feito pela Vale. Entretanto, para as obras começarem, é necessário o recurso vindo do governo do Estado, antigo proprietário do imóvel, que cedeu o imóvel para a prefeitura por 25 anos. “Esperamos um repasse de R\$ 10 milhões”, informa a gerente. O governo estadual comunicou que a obra não está prevista no orçamento de 2011.

REFORMAS

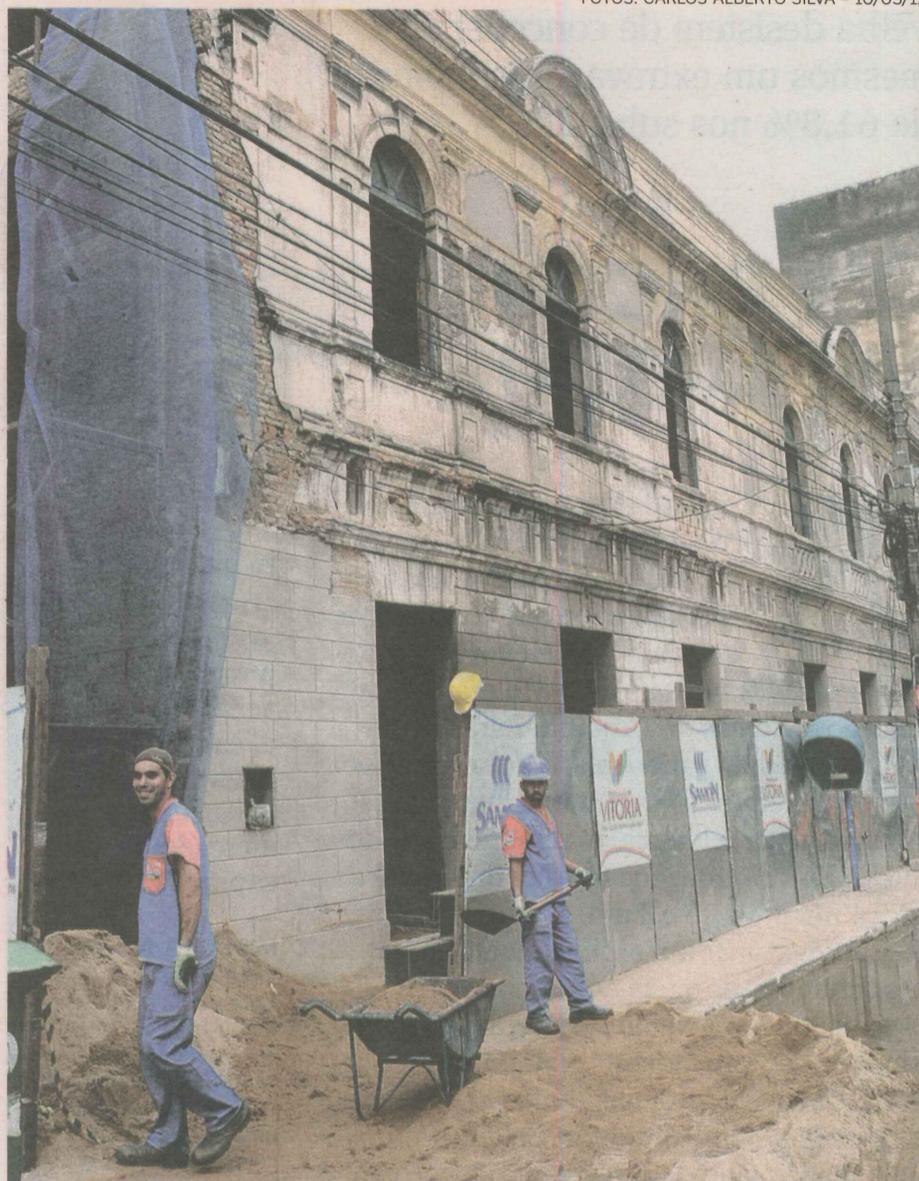
Dois espaços estão mais à frente nesse calendário de reformas. O Museu Capixaba do Negro passa por restauro com custo na ordem de R\$ 3,6 milhões. A previsão é que seja entregue no início de 2012. Terá os três pavimentos ocupados e servidos por um elevador. Além de local para exposição do acervo, contará com café, auditório e espaço multimídia. Já o Centro Cultural Carmélia (que abrigou no mês passado parte da programação do Festival Nacional de Teatro) passou, recentemente, por reformas internas. A ideia é que, futuramente, haja mais melhorias.

JAIRO FREITAS

Galpão do IBC e Porto: promessas

« A prefeitura de Vitória mantém a Estação Porto, um projeto cultural elogiado que promove shows musicais gratuitos no Armazém 5 da Codesa, no Centro. No entanto, o local mobilizou artistas e moradores da Capital neste princípio de ano, temerosos de que o espaço fosse demolido por conta da ampliação do porto. O conselho de cultura da cidade pediu tombamento do galpão. Por enquanto, a única certeza é que prefeitura tem contrato para uso do espaço até 2013. Outro espaço cobiçado por Vitória são os galpões do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC), em Jardim da Penha. A União, proprietária, garantiu que até o fim do ano repassará 4,5 mil metros quadrados para o município (a área total é de 32 mil) utilizar com cultura e lazer. Mas tudo também depende da burocracia e do repasse de recursos.

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA - 10/05/11



Realidades distintas: a Casa Porto das Artes Plásticas se deteriora. Já o Museu Capixaba do Negro tem previsão de entrega de obras no início de 2012

OPINIÃO

“RESTAURAR NÃO BASTA”

Verônica Gomes  
Atriz e presidente do Satedes



« A atriz e presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Diversão do Espírito Santo (Satedes), Verônica Gomes, vê com preocupação o destino dos espaços culturais. “Eu não acredito que bastem apenas a reforma e a ampliação. É preciso uma política de ocupação desses patrimônios para que eles realmente sirvam tanto para a população quanto para a classe artística”, argumenta. Verônica aponta como exemplo o Teatro José Carlos de Oliveira, inserido no Centro Cultural Carmélia, agora nas mãos da prefeitura de Vitória. O teatro abriga um palco bastante elogiado pelos artistas,

mas ela não considera que o Carmélia seja utilizado em todo o seu potencial. “O poder público poderia procurar parcerias que privilegiassem a ocupação do Carmélia com os grupos teatrais da cidade. Há muitas companhias de teatro e de dança que necessitam de um lugar para ensaios e pesquisas”, avalia. Para a atriz, essa indefinição prejudica as companhias locais, que sofrem com poucas opções de locais para se apresentar. “Um espetáculo nunca terá condições de se apresentar em uma temporada de, no mínimo, um mês. Sem isso, o grupo também não forma plateia”, detalha.



Ocupação no Carmélia

A prefeitura pretende transformar as salas anexas do Centro Cultural Carmélia em local de uso para a Secretaria Executiva da Lei Rubem Braga (lei municipal de incentivo à cultura). Será montada uma biblioteca sobre a história da lei e os projetos aprovados por ela.

pal Adelpho Poli Monjardim (atualmente instalada na Escola de Teatro, Dança e Música Fafi) continua no terreno das promessas. O Palácio Domingos Martins, que foi sede da Assembleia Legislativa até o início deste século, será restaurado mediante um projeto feito pela Vale. Entretanto, para as obras começarem, é necessário o recurso vindo do governo do Estado, antigo proprietário do imóvel, que cedeu o imóvel para a prefeitura por 25 anos. “Esperamos um repasse de R\$ 10 milhões”, informa a gerente. O governo estadual comunicou que a obra não está prevista no orçamento de 2011.

REFORMAS

Dois espaços estão mais à frente nesse calendário de reformas. O Museu Capixaba do Negro passa por restauro com custo na ordem de R\$ 3,6 milhões. A previsão é que seja entregue no início de 2012. Terá os três pavimentos ocupados e servidos por um elevador. Além de local para exposição do acervo, contará com café, auditório e espaço multimídia. Já o Centro Cultural Carmélia (que abrigou no mês passado parte da programação do Festival Nacional de Teatro) passou, recentemente, por reformas internas. A ideia é que, futuramente, haja mais melhorias.

JAIRO FREITAS

Galpão do IBC e Porto: promessas

« A prefeitura de Vitória mantém a Estação Porto, um projeto cultural elogiado que promove shows musicais gratuitos no Armazém 5 da Codesa, no Centro. No entanto, o local mobilizou artistas e moradores da Capital neste princípio de ano, temerosos de que o espaço fosse demolido por conta da ampliação do porto. O conselho de cultura da cidade pediu tombamento do galpão. Por enquanto, a única certeza é que prefeitura tem contrato para uso do espaço até 2013. Outro espaço cobiçado por Vitória são os galpões do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC), em Jardim da Penha. A União, proprietária, garantiu que até o fim do ano repassará 4,5 mil metros quadrados para o município (a área total é de 32 mil) utilizar com cultura e lazer. Mas tudo também depende da burocracia e do repasse de recursos.